

Índice

1. Evolução do preço do petróleo bruto	2
2. Mercado internacional de derivados do petróleo	3
3. Combustíveis rodoviários	5
3.1. Gasolinas	5
3.2. Gasóleos	6
3.3. GPL Auto	7
4. Gases de petróleo liquefeitos	8
5. Variação regional	9
5.1. Gasolinas e gasóleos	9
5.2. GPL	10
6. Introduções a consumo no mercado nacional	11

Síntese – julho 2022

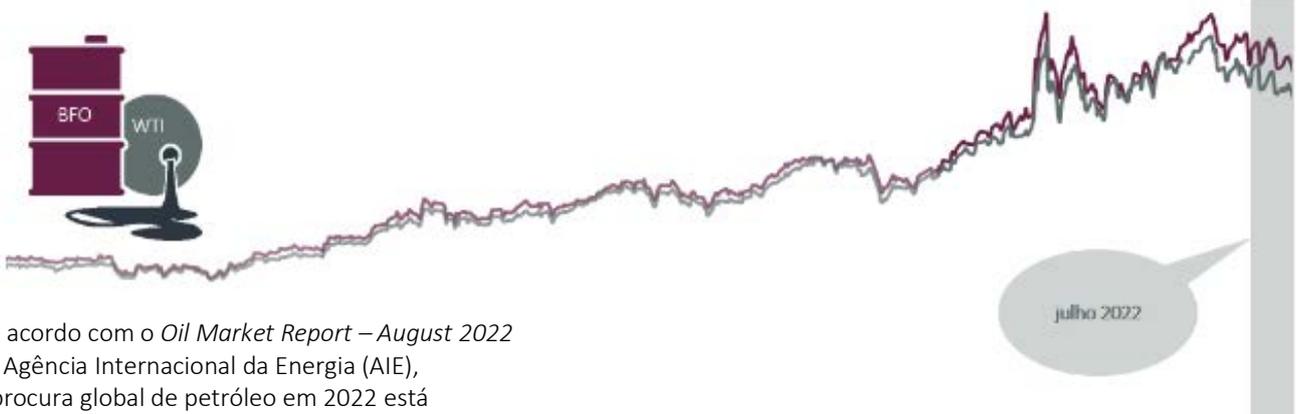
- O preço do barril de petróleo diminuiu no mercado *spot* face ao mês anterior.
- As cotações dos derivados do petróleo nos mercados internacionais acompanharam, o comportamento do BFO e do WTI.
- O propano, no mercado *Northwest Europe*, negociou, em média, 3,5% acima do butano.
- Os PVP (médios) do gasóleo e da gasolina acompanharam o comportamento dos mercados internacionais e registaram diminuições de 1,4% e 5,3%, respetivamente, face ao mês anterior.
- As introduções a consumo aumentaram em julho, 23,49 kton face a junho.
- Os hipermercados mantêm as ofertas mais competitivas nos combustíveis rodoviários, seguidos pelos operadores do segmento *low cost*.
- Os distritos de Braga, Castelo Branco e Coimbra registaram os preços de gasóleo e gasolina mais baixos em Portugal continental. Beja, Bragança e Faro apresentaram os preços mais altos.
- Braga, Vila Real, Viana do Castelo e Bragança registaram, para Portugal Continental, a garrafa de GPL (butano e propano) com o menor custo. Já Setúbal, Leiria, Évora e Beja apresentam os preços mais elevados.

Preços médios praticados em Portugal julho 2022



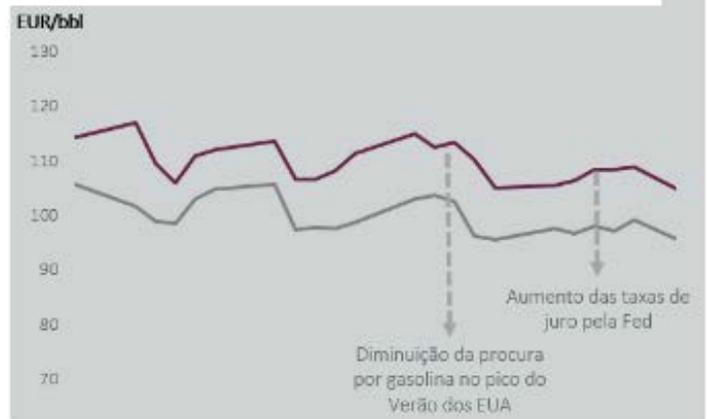
1. Evolução do preço do petróleo bruto

Figura 1-1 – Preços diários BFO e WTI, FOB (2020-2022)



De acordo com o *Oil Market Report – August 2022* da Agência Internacional da Energia (AIE), a procura global de petróleo em 2022 está prevista atingir os 99,7 Mbpd e os 101,8 Mbpd, em 2022 e 2023, respetivamente.

O aumento da oferta de petróleo e as preocupações quanto ao rumo da economia levaram a uma diminuição significativa do preço do barril de petróleo em julho face ao verificado no mês anterior. A diminuição do consumo de gasolina na época alta do verão dos EUA, assim como a incerteza associada à decisão da Reserva Federal dos EUA (Fed) para o aumento das taxas de juro contribuíram para o comportamento do preço do barril de petróleo.

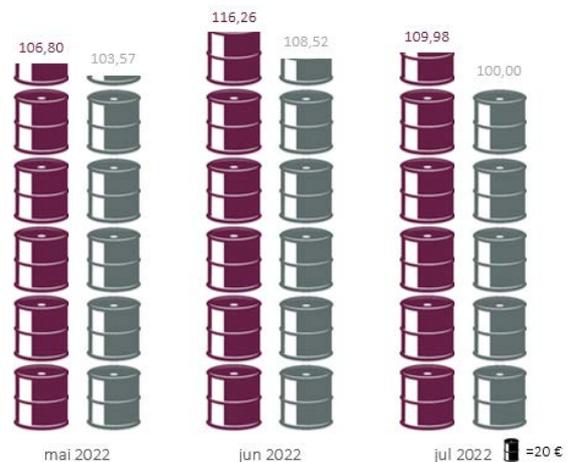


Fonte: ERSE, Reuters

O preço *spot* do WTI *FOB* diminuiu 11,2%, para um valor médio de 101,82 USD, por comparação ao barril negociado em junho. A cotação *spot* do BFO *FOB* também registou uma diminuição, de 8,8% no mesmo período, para um valor médio de 111,99 USD.

O preço dos contratos futuros adquiridos durante o mês de julho, para entregas de *Brent* e WTI, manteve-se mais baixo do que no mercado *spot*, demonstrando uma situação de *backwardation*.

Figura 1-2 – Preços médios mensais de BFO e WTI, FOB



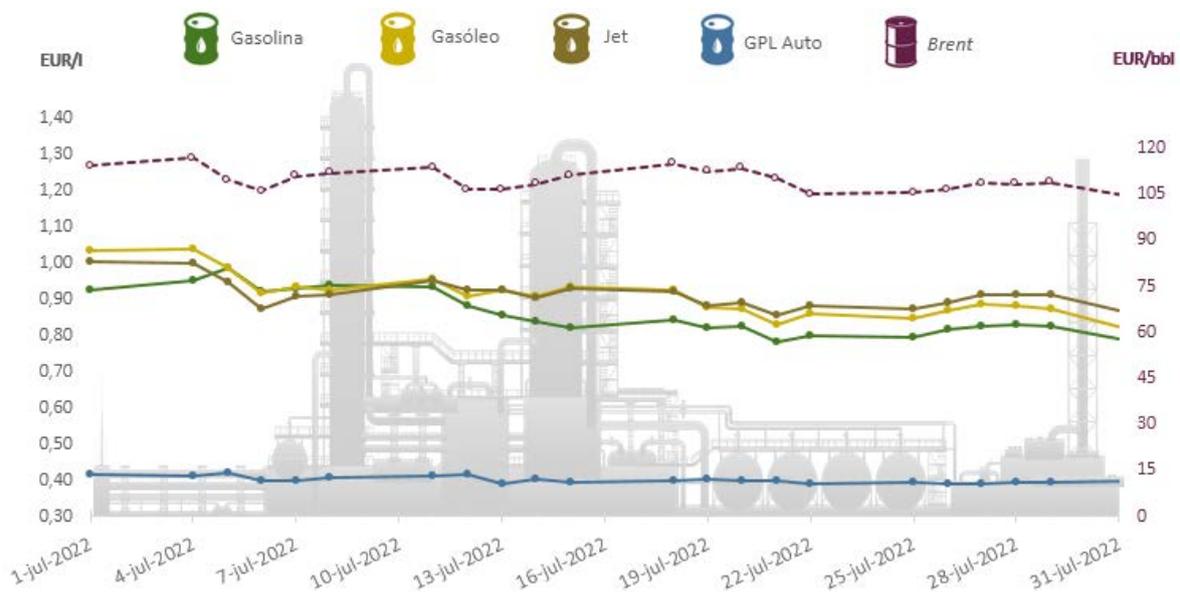
Fonte: ERSE, Reuters

2. Mercado internacional de derivados do petróleo

De acordo com a AIE, a oferta atingiu um máximo no período pós-pandémico, em julho, de 100,5 Mbdpd, com várias refinarias a terminarem o período de manutenção no Mar do Norte, Canadá e Cazaquistão. Os países não pertencentes à OPEP+ e a OPEP+ aumentaram a produção em 0,87 Mbdpd e 0,53 Mbdpd, respetivamente. A oferta global de petróleo está prevista aumentar em 1 Mbdpd até ao final de 2022.

A refinação de produtos derivados aumentou, em julho, 1,1 Mbdpd, prevendo-se que em agosto atinja o nível mais elevado desde janeiro de 2020. A procura de produtos derivados não foi suficiente para acompanhar a produção, traduzindo-se em margens de refinação mais baixas face às verificadas em junho. Prevê-se um aumento na refinação de produtos derivados de 2,6 Mbdpd e 1,3 Mbdpd, em 2022 e 2023, respetivamente.

Figura 2-1 – Evolução das cotações de derivados do petróleo

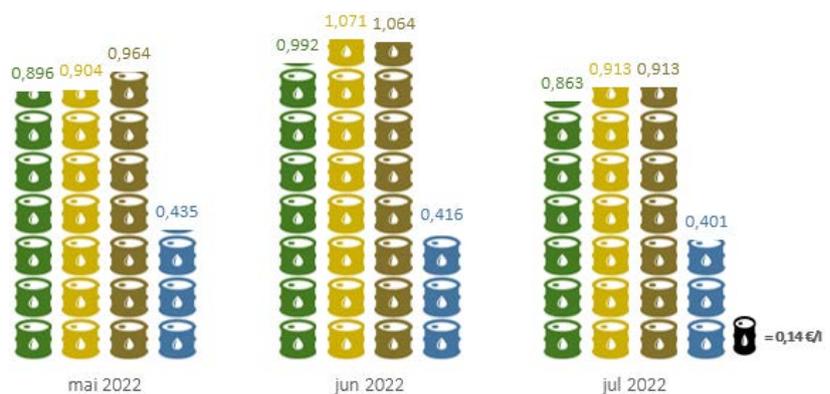


Fonte: ERSE, Argus, Reuters

De acordo com o *Oil Market Report* de Agosto, da AIE, os inventários de barris de petróleo globais diminuirão 5 Mb em junho.

O valor médio das cotações internacionais dos derivados de petróleo acompanhou a trajetória descendente verificada no preço do barril de petróleo em julho. A diminuição mais acentuada verificou-se na cotação do gasóleo (-14,8%), seguindo-se o jet (-14,2%), a gasolina (-13,0%) e o GPL Auto (-3,7%).

Figura 2-2 – Preços médios mensais de derivados do petróleo



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

Em julho, o preço do gasóleo no mercado NWE diminuiu face ao mês anterior, acompanhando a queda no preço do barril de petróleo com o receio de uma recessão global. As margens de refinação desceram dos máximos verificados nos dois meses anteriores, com a utilização de mais capacidade por parte das refinarias europeias. As novas restrições COVID-19 na China também influenciaram a descida de preço do gasóleo, contribuindo para uma maior incerteza nas previsões da procura.

O preço da gasolina também diminuiu em julho no mercado NWE face ao verificado no mês anterior. A subida do nível de inventários nos EUA levou a uma diminuição no volume de exportações, o que, aliado ao aumento da oferta na Europa, com as refinarias a disponibilizarem mais capacidade, contribuiu para a diminuição das margens de refinação.

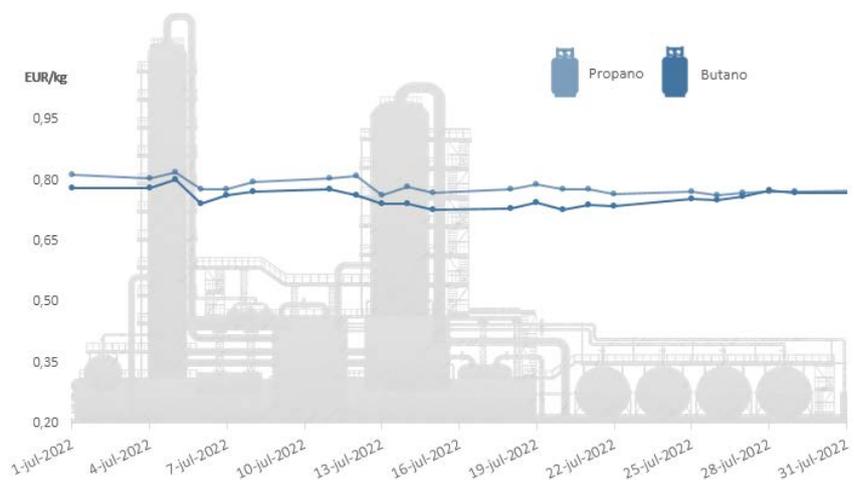
O preço do jet no mercado NWE registou uma diminuição em julho em linha com o preço do barril. O receio de uma recessão global aliado à inflação a atingir o valor máximo das últimas quatro décadas, com o agravamento da falta de mão de obra nos aeroportos e a consequente diminuição da procura por jet contribuiu para a diminuição do preço.

As cotações dos gases de petróleo liquefeito (butano e propano), na Europa, diminuíram em julho face a junho, 10,1% e 3,7%, respetivamente. Importa referir que o propano negociou, em média, 3,5% acima do butano.

O diferencial entre o preço máximo e o preço mínimo transacionado foi mais expressivo no butano do que no propano, respetivamente, 7,6 cent/kg e 5,9 cent/kg.

Em julho, a diminuição do preço das cotações de GPL butano e propano na região ARA acompanhou a trajetória observada no preço do barril de petróleo. A oferta de GPL butano e propano permaneceu limitada, como tem vindo a acontecer nos últimos meses. As temperaturas altas verificadas no continente europeu, assim como os elevados níveis de inventários foram responsáveis pela falta de procura por GPL no mercado NWE. O diferencial de preço entre o gás natural e o propano atingiu o máximo histórico em julho, continuando as refinarias a optar pela utilização de propano face a gás natural. A escassez na procura e a necessidade de utilização de propano no funcionamento das refinarias contribuiu para a oferta limitada de GPL. Verificaram-se alguns constrangimentos no funcionamento do mercado devido ao nível do caudal do rio Reno.

Figura 2-3 – Evolução das cotações de propano e butano



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

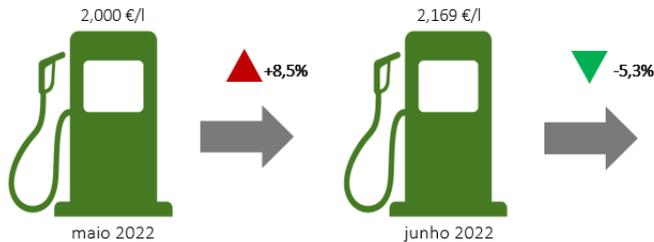
Figura 2-4 – Preços médios mensais de propano e butano



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

3. Combustíveis rodoviários

3.1. Gasolinas



O PVP médio da gasolina simples 95 diminuiu em julho face ao mês anterior (-5,3%), acompanhando o comportamento deste derivado nos mercados internacionais.

Para fazer face à subida do preço dos combustíveis, o Governo implementou um mecanismo de revisão semanal do ISP*. Na sequência desta medida, o ISP aplicado à gasolina não registou qualquer atualização face a junho, mas ainda assim, foi 21,1 cent/l mais baixo em julho face a novembro de 2021.

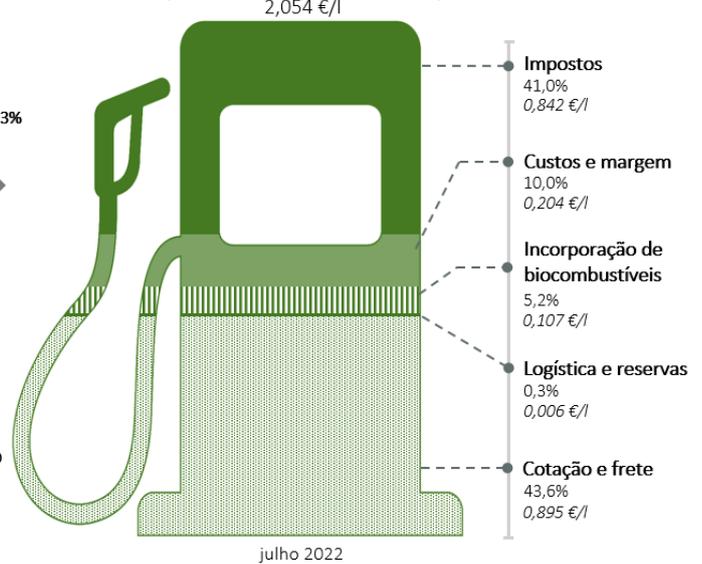
A componente do PVP de maior expressão corresponde à cotação e frete, que representou em julho aproximadamente 43,6% do total da fatura da gasolina, seguindo-se os impostos (41%). Manteve-se a inversão das componentes de impostos e cotação+frete na composição do PVP da gasolina, decorrente da aplicação do mecanismo de revisão do ISP.

Os custos de operação e margem de comercialização, a incorporação de biocombustíveis, a logística e a constituição de reservas estratégicas representam, em conjunto, cerca de 15,5% do PVP médio da gasolina simples 95.

Os hipermercados continuam a apresentar as ofertas mais competitivas: 1,2% abaixo dos operadores do segmento *low cost* e 5,4% inferiores aos dos postos de abastecimento que operam sob a insígnia de uma companhia petrolífera, representando uma diferença de 11,2 cent/l.

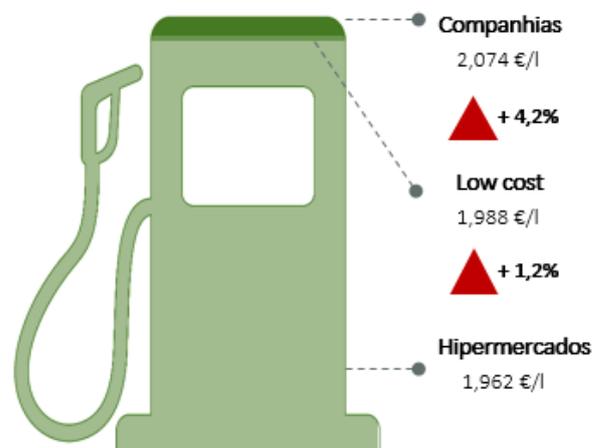
Ainda durante julho, a gasolina 95 aditivada custou em média aos consumidores mais 2,1% do que a gasolina simples 95. O acréscimo devido à aditivação foi mais pronunciado na gasolina 98 (cerca de 3,6%), como tem sido habitual no mercado nacional.

Figura 3-1 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasolina simples 95



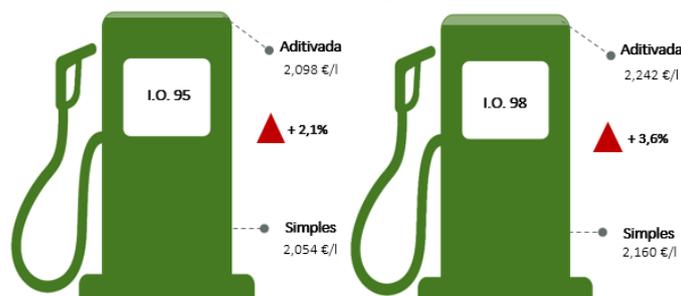
Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-2 – Diferenciação de preços da gasolina simples 95 no retalho



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

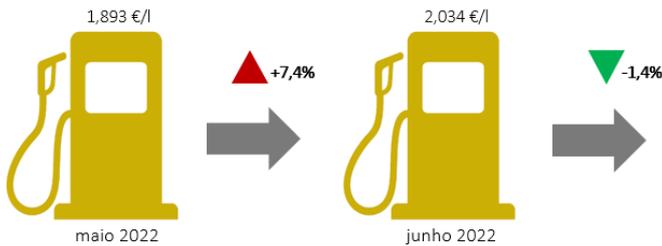
Figura 3-3 – Diferença de preços entre gasolinas simples e aditivadas



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

* Variação no ISP, por forma a repercutir as variações da receita de IVA, por litro, que decorram da variação semanal do preço médio de venda ao público dos combustíveis.

3.2. Gasóleos



O PVP do gasóleo simples diminuiu em julho (-1,4%), acompanhando o comportamento deste derivado nos mercados internacionais.

Para fazer face à subida do preço dos combustíveis, o Governo implementou um mecanismo de revisão semanal do ISP. Na sequência desta última medida, o ISP aplicado ao gasóleo não sofreu qualquer atualização face a junho, mas ainda assim, foi 18 cent/l mais baixo em julho face a novembro de 2021.

A maior fatia do PVP paga pelo consumidor corresponde à componente cotação e frete (46,2%), seguida do valor de impostos (35,3%). À semelhança da gasolina, a inversão das componentes de impostos e de cotação+frete na composição do PVP do gasóleo, decorrente da aplicação do mecanismo de revisão semanal do ISP manteve-se em junho.

Os custos de operação e margem de comercialização, a incorporação de biocombustíveis, a logística e a constituição de reservas estratégicas representam, em conjunto, cerca de 18,5% do PVP médio do gasóleo simples.

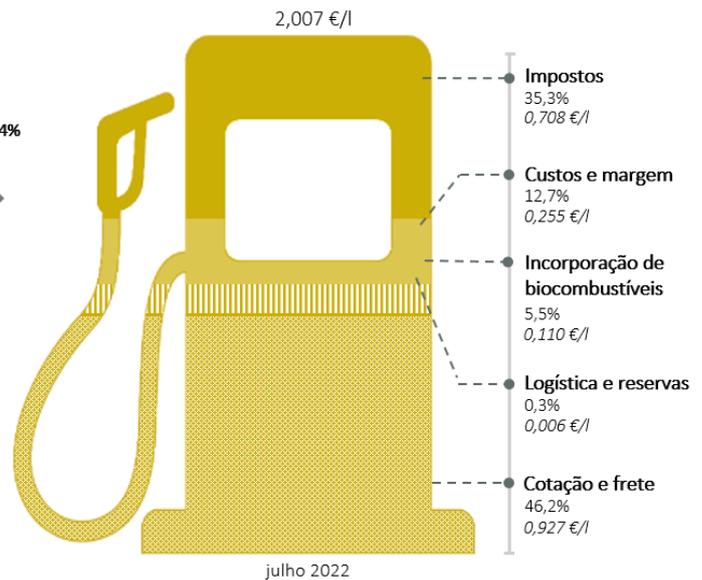
Os hipermercados continuam a ser os operadores com preços mais competitivos, apresentando preços médios de cerca de 9,3 cent/l abaixo do PVP médio nacional. Os operadores com ofertas *low cost* disponibilizaram gasóleo simples a um preço médio de 1,936 €/l, o que representa um adicional de 1,1% face ao preço dos hipermercados. As companhias petrolíferas de bandeira reportaram preços médios de 2,029 €/l, cerca de 2,2 cent/l acima do preço médio nacional.

Em julho, adquirir gasóleo aditivado representou um acréscimo de 6,1 centimos por litro face ao gasóleo simples.

Os preços médios de combustíveis são retirados do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos pelos operadores do SPN.

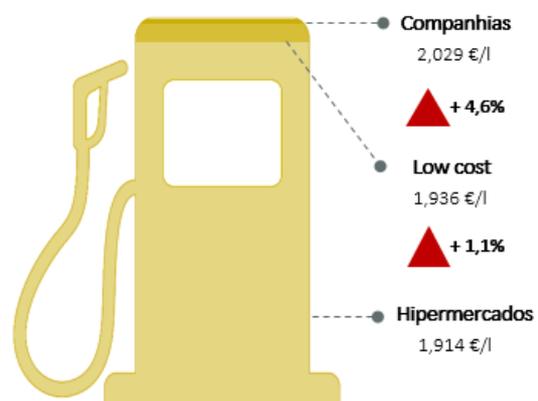
A determinação do preço médio tem como base a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores. Estes preços correspondem aos anunciados pelos operadores nos pósticos, não incluindo, portanto, os descontos comerciais praticados.

Figura 3-4 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasóleo simples



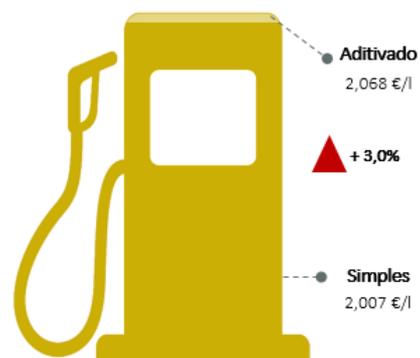
Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-5 – Diferenciação de preços do gasóleo simples no retalho



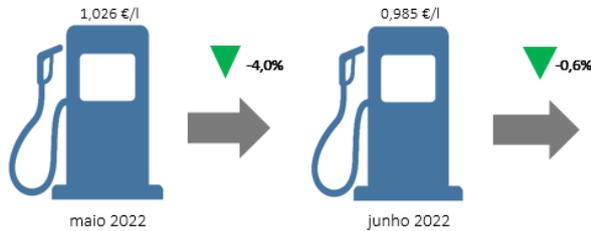
Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-6 – Diferença de preços entre gasóleo simples e aditivado



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

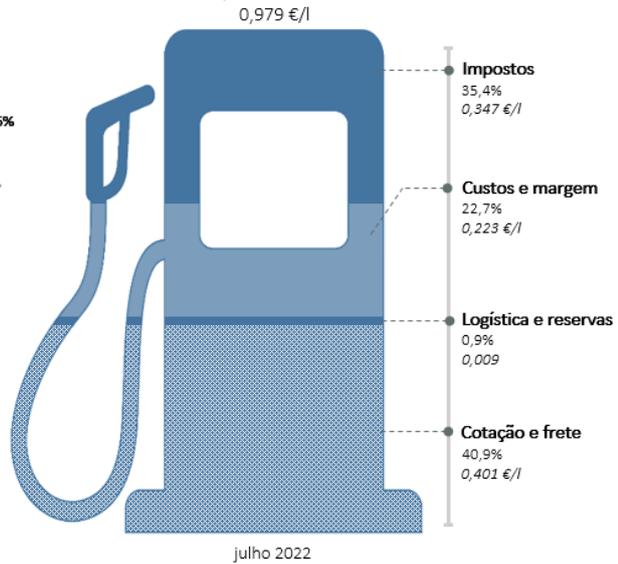
3.3. GPL Auto



Em julho, o preço médio de venda ao público do GPL Auto diminuiu face a junho (-0,6%), acompanhando o comportamento verificado nos mercados internacionais.

A maior fatia do PVP paga pelo consumidor corresponde à componente de cotação e frete (40,9%), seguida do valor dos impostos (35,4%) e dos custos de operação e margem de comercialização (22,7%).

Figura 3-7 – Decomposição do preço médio de venda ao público de GPL Auto



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

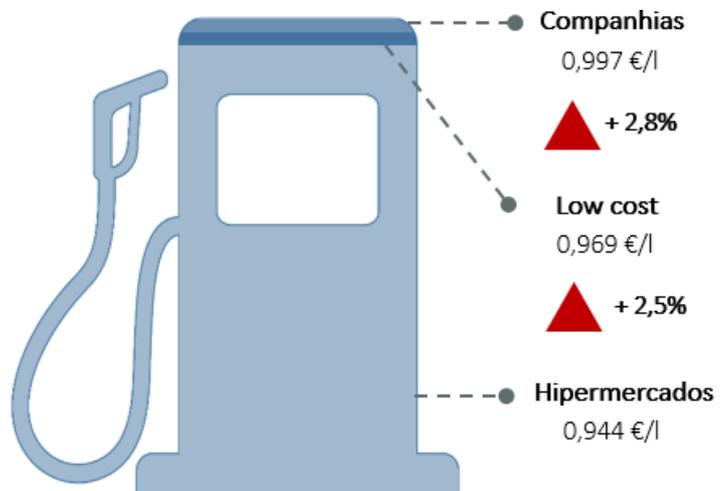
A componente do preço médio de venda ao público com menor expressão continua a ser a logística e a constituição de reservas, à semelhança do que sucede com os outros combustíveis rodoviários.

Os hipermercados mantêm a oferta mais competitiva, seguidos dos operadores do segmento *low cost*.

Em julho, o PVP médio dos hipermercados, operadores com ofertas *low cost* e companhias petrolíferas de bandeira foi de 0,944 €/l; 0,969€/l e 0,997 €/l, respetivamente.

Os postos de abastecimento que operam sob a insígnia de uma companhia petrolífera venderam, em média, 1,8 cent/l acima do preço médio nacional e 5,3 cent/l superior ao preço praticado pelos hipermercados.

Figura 3-8 – Diferenciação de preços do GPL Auto no retalho



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

4. Gases de petróleo liquefeitos

Em julho, o preço médio de venda ao público nas garrafas mais comercializadas (G26)[†] de gás propano e butano sofreu uma variação de -0,7% e -0,6%.

Figura 4-1 – Desagregação dos preços de gás propano para as garrafas G26 e G110

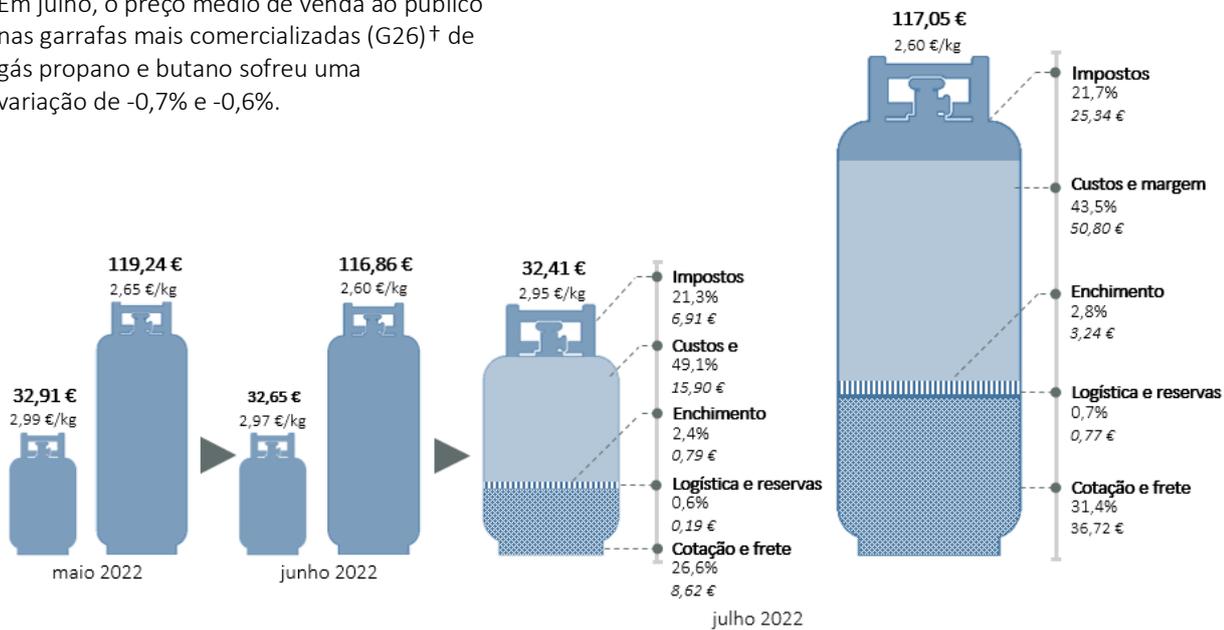
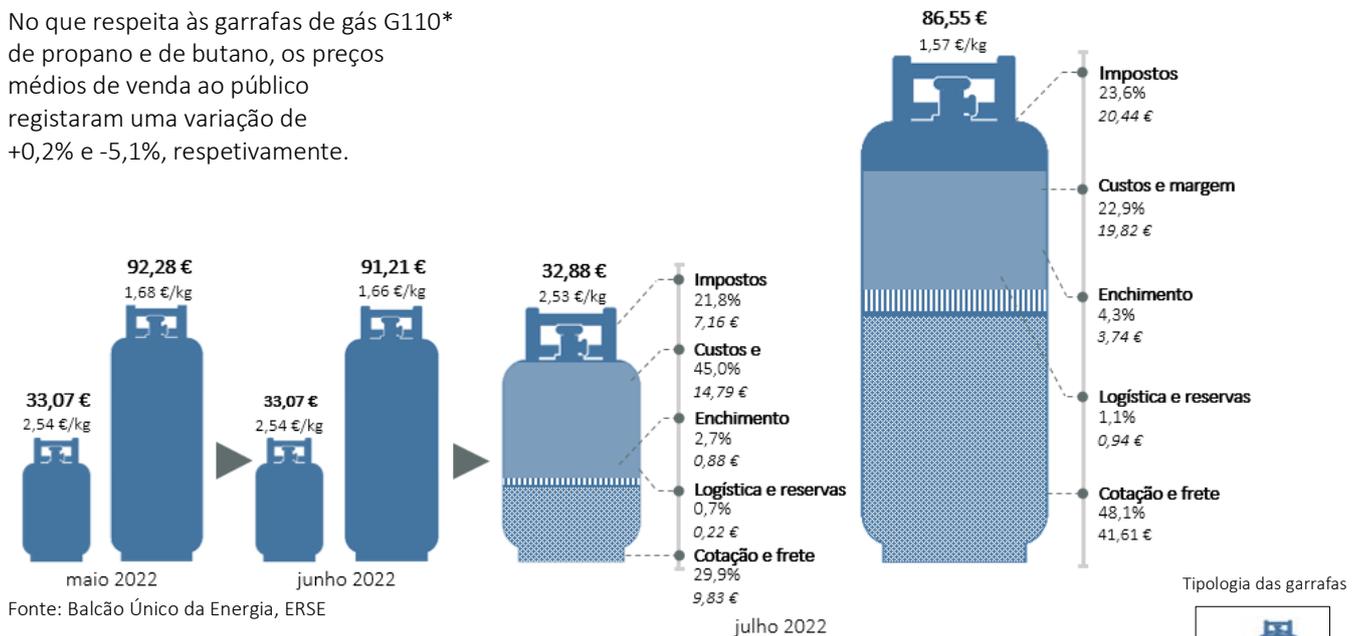


Figura 4-2 – Desagregação dos preços de gás butano para as garrafas G26 e G110

No que respeita às garrafas de gás G110* de propano e de butano, os preços médios de venda ao público registaram uma variação de +0,2% e -5,1%, respetivamente.



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Tipologia das garrafas



* A metodologia utilizada para o cálculo do PVP tem como referência a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores para as garrafas de 11 kg (G26) e 45 kg (G110) de propano e 13 kg (G26) e 55 kg (G110) de butano. O PVP do gás propano e do gás butano é retirado do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos na plataforma pelos operadores do Sistema Petrolífero Nacional com volumes de vendas anuais superiores a 1 000 garrafas.

5. Variação regional

5.1. Gasolinas e gasóleos

Embora pouco diferenciados, os preços médios de gasolinas 95 e gasóleos simples revelam algumas diferenças regionais.

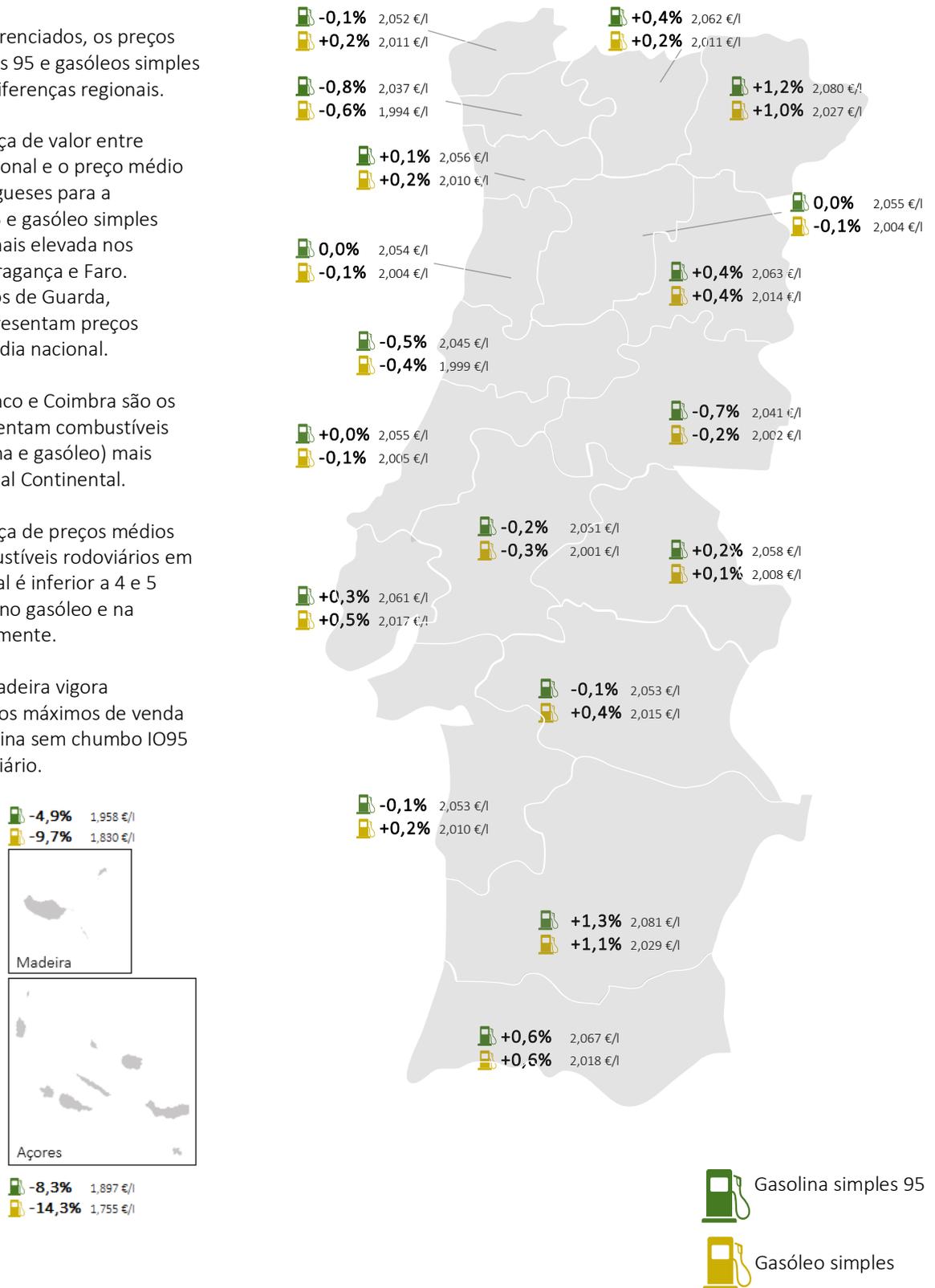
Em julho, a diferença de valor entre o preço médio nacional e o preço médio nos distritos portugueses para a gasolina simples 95 e gasóleo simples é genericamente mais elevada nos distritos de Beja, Bragança e Faro. Também os distritos de Guarda, Vila Real e Faro apresentam preços elevados face à média nacional.

Braga, Castelo Branco e Coimbra são os distritos que apresentam combustíveis rodoviários (gasolina e gasóleo) mais baratos, em Portugal Continental.

Em julho, a diferença de preços médios por litro dos combustíveis rodoviários em Portugal continental é inferior a 4 e 5 cêntimos por litro, no gasóleo e na gasolina, respetivamente.

Nos Açores e na Madeira vigora um regime de preços máximos de venda ao público da gasolina sem chumbo IO95 e do gasóleo rodoviário.

Figura 5-1 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

5.2. GPL

Embora pouco diferenciados, os preços de GPL engarrafado (butano e propano) revelam algumas diferenças regionais.

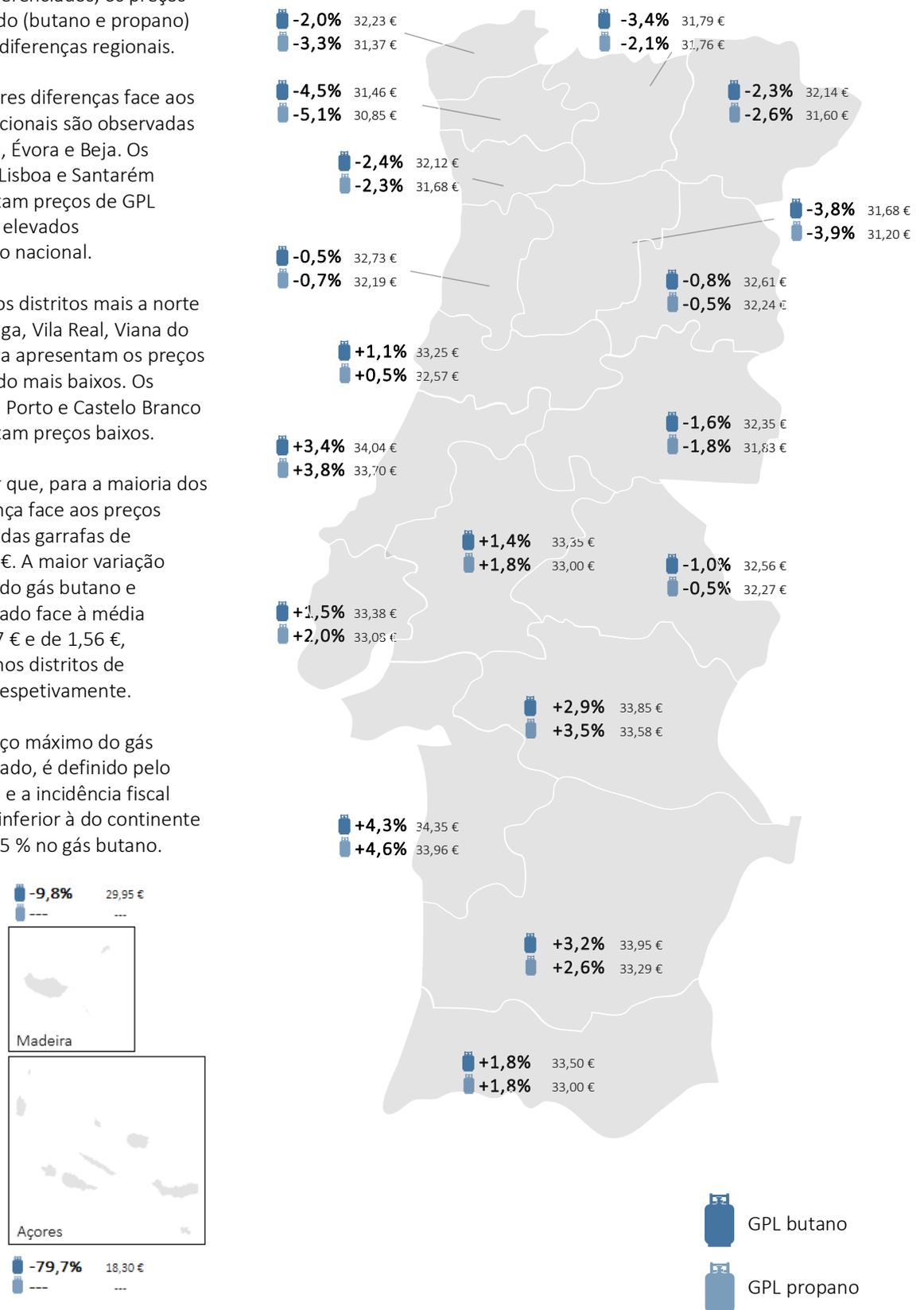
Em julho, as maiores diferenças face aos preços médios nacionais são observadas em Setúbal, Leiria, Évora e Beja. Os distritos de Faro, Lisboa e Santarém também apresentam preços de GPL engarrafado mais elevados que o preço médio nacional.

Contrariamente, os distritos mais a norte do país, como Braga, Vila Real, Viana do Castelo e Bragança apresentam os preços de GPL engarrafado mais baixos. Os distritos de Viseu, Porto e Castelo Branco também apresentam preços baixos.

Importa sublinhar que, para a maioria dos distritos, a diferença face aos preços médios nacionais das garrafas de GPL é inferior a 1 €. A maior variação distrital no preço do gás butano e propano engarrafado face à média nacional é de 1,47 € e de 1,56 €, respetivamente, nos distritos de Setúbal e Braga, respetivamente.

Nos Açores, o preço máximo do gás butano, o mais usado, é definido pelo Governo Regional e a incidência fiscal no arquipélago é inferior à do continente português em 33,5 % no gás butano.

Figura 5-2 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

6. Introduções a consumo no mercado nacional

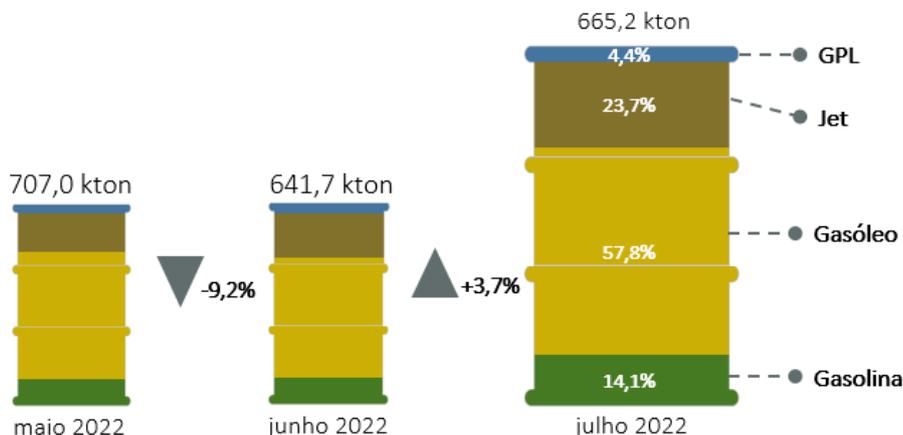
Em julho, o consumo de combustíveis derivados do petróleo, considerando a gasolina, o gasóleo, o jet e o GPL, aumentou face a junho. Os consumos globais aumentaram 23,49 kton face a junho, o que representa um acréscimo de 3,7%.

O aumento do consumo de combustíveis derivados de petróleo, em julho, ocorreu no jet (+10,5%), na gasolina (+8,3%) e no gasóleo (+1,0%). Em contraciclo, o consumo de GPL diminuiu (-8,1%).

Refira-se que o consumo em julho de 2022 foi 5,3% superior (+33,21 kton) ao período homólogo de 2021, com um aumento muito significativo no consumo de jet (+288,3%). Também a gasolina registou um aumento de 6,9%. Já o consumo de GPL e de gasóleo diminuiu 8,8% e 5,4% no mesmo período.

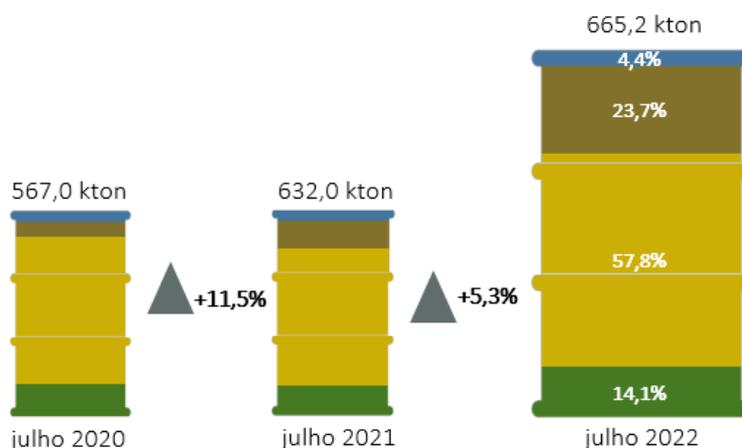
O consumo verificado em julho de 2022 foi inferior ao período homólogo pré-pandémico de 2019 (-81,44 kton), observando-se uma diminuição no consumo de GPL (-23,1%), de gasóleo (-13,1%), de jet (-5,6%) e de gasolina (-5,4%).

Figura 6-1 – Introduções a consumo de combustíveis derivados do petróleo



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 6-2 – Comparação de introduções a consumo entre períodos homólogos



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Siglas, definições e diplomas

Backwardation – Condição em que o preço dos contratos futuros transacionados no mês é inferior ao preço das transações no mercado spot;

BFO – Petróleo bruto originário dos campos no Mar do Norte (*Brent-Forties-Oseberg-Ekofisk-Troll*) e usado como referência nos preços do petróleo nos mercados internacionais;

FOB – *Free on Board*;

G26 e G110 – O tamanho das garrafas de gás está normalizado. Pode fazer-se a distinção de dois modelos de acordo com a sua capacidade, G26 e G110.

Consulte o [Catálogo de garrafas de GPL comercializadas em Portugal](#) da ERSE;

GPL – Gás de petróleo liquefeito (butano e propano);

I.O. – Índice de octanas;

Jet – Combustível de alta qualidade para motores de aviação;

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico;

OPEP e OPEP+ – Organização dos Países Exportadores de Petróleo e aliados;

PVP – Preço de Venda ao Público

kton – mil toneladas;

WTI – *West Texas Intermediate*. Tipo de petróleo bruto.